

Após registar lucro histórico em 2021, a HCB embarca numa empreitada de endividamentos multimilionários

- Os moçambicanos com acções na HCB devem estar mais atentos e preparar-se para um novo “capítulo” na história da empresa à medida que o “Orgulho moçambicano” contrai mais dívidas e aumenta o seu risco financeiro. Só nos últimos dois meses foram anunciados dois acordos no valor de 247 milhões de euros, cerca de 49% dos 507 milhões de euros que a empresa pretende em investimento para projectos estruturantes de modernização do seu sistema de produção de energia.



Destacam-se, pela sua importância, dois principais pacotes de empréstimos tornados públicos recentemente. O primeiro, anunciado em finais de Novembro último, veio do Grupo Banco Africano de Desenvolvimento no valor de 125 milhões de euros (pouco mais de 8,4 mil milhões de meticais)¹.

O segundo foi tornado público na última semana de Dezembro. Trata-se de um empréstimo concessional não soberano no valor de 100 milhões de euros, mais de 6,7 mil milhões de meticais, provenientes da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), complementados por uma subvenção delegada da União Europeia de 22 milhões de euros, também canalizados através da Agência². Perfaz, assim, cerca de 247 milhões de euros, perto de 49% dos 507 milhões de euros que a empresa pretende em investimento para projectos estruturantes de modernização do seu sistema de produção de electricidade³.

Os projectos fazem parte do plano de inves-

timentos da empresa, designado CAPEX Vital, e compreendem, fundamentalmente, reabilitação e modernização da central térmica e da subestação conversora do Songo. Com duração prevista de 3 anos para a fase de construção e comissionamento de ambos os projectos (2023-2025) e mais 2 anos de suporte técnico (2026 e 2027), prevê-se que os mesmos aumentem a vida útil da central em mais 25 anos e da subestação conversora do Songo em mais 40 anos, operando com manutenção mínima.

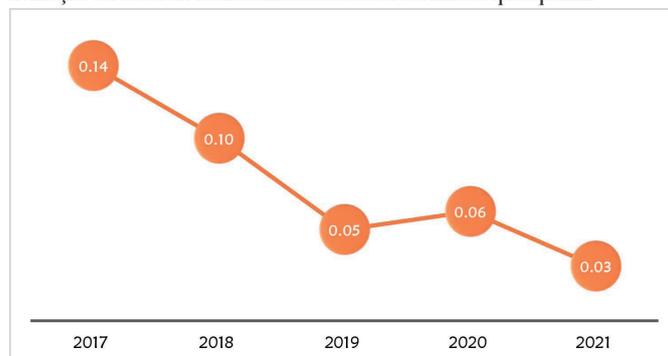
A “corrida” para contratação de empréstimos para os projectos acontece num momento em que a empresa experimenta um bom desempenho financeiro e operacional, conseguindo atrair a atenção dos credores. Com efeito, além de reportar sistematicamente a superação dos seus planos de produção, em 2021, a HCB registou o maior resultado líquido de sempre, ao atingir 10,2 mil milhões de meticais, apresentando igualmente indicadores de liquidez e solvência fortes.⁴

Um novo capítulo marcado pelo elevado grau de endividamento

A par dos ganhos de eficiência resultantes do programa de modernização do sistema de produção de electricidade daquele que se posiciona como o segundo maior complexo hidroeléctrico de África e um dos maiores do mundo, também são expectáveis importantes “sacrifícios” face a acumulação de elevados níveis de endividamento. Além de comprometer a empresa com uma série de pagamentos por muitos anos, as novas dívidas multimilionárias deverão ainda implicar um aumento considerável do seu risco financeiro.

Trata-se, certamente, de um marco na história da empresa que ficará evidenciado pela mudança sem precedentes na sua estrutura de capital. Partindo de uma situação de consolidação da sua solidez financeira e menor dependência de recursos alheios, a empresa deverá experimentar uma deterioração assinalável da sua autonomia financeira e um aumento exponencial do seu grau de endividamento que, até o exercício económico de 2021, esteve em torno de 3% do capital total da empresa.

Evolução do rácio de endividamento da HCB no último quinquénio



Relatório e Contas HCB (2021)

¹ <https://www.afdb.org/en/news-and-events/press-releases/mozambique-african-development-bank-approves-eu125-million-loan-hydroelectric-power-producer-modernize-production-system-56885>

² <https://opais.co.mz/hcb-tera-emprestimo-de-100-euros-para-reabilitacao/?fbclid=IwAR187kj3vtYVO8kQLnQYhGVB6wKDpVDeQSY8jE5Gh0WWSxnHVTsvZ5TKajl>

³ https://www.afdb.org/sites/default/files/songo_substation_and_power_plant_esia_volume_i_executive_summary.pdf

⁴ <https://noticias.mmo.co.mz/2022/06/hcb-apresenta-maiores-ganhos-de-sempre.html>

E mais: como é necessário saldar as obrigações com os credores antes de distribuir lucros aos acionistas, augura-se um período de potenciais baixos retornos, sobretudo ao longo dos primeiros anos de implementação dos projectos, não só para o Estado, que detém actualmente a maioria accionista, mas também para os cidadãos, empresas e instituições moçambicanas que adquiriram os 4% das acções da empresa através da Oferta Pública de Venda (OPV) de Julho de 2019. E a preocupação aqui é precisamente como é que as novas dívidas irão impactar o valor ainda irrisório – cerca de 0,14 meticais por acção em 2021 – que recebem pela sua participação na empresa.

Embora o valor do investimento para os projectos de reabilitação e modernização já seja conhecido, pouco se sabe sobre o plano de mobilização de recursos ou as condições de financiamento acordadas nos pacotes de empréstimos já assegurados. Quase nada é sabido sobre o papel que os lucros “extraordinários” (que a empresa tem registado) e/ou sobre o papel do mercado de capitais (mediatizado aquando da OPV de 2019) poderão ter na mobilização dos recursos necessários para o financiamento do ambicioso programa de investimento. As respostas virão nos próximos relatórios da empresa à medida que são incorporados os empréstimos para a operacionalização dos projectos.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beúla
Autor: Gabriel Manguela
Layout: CDD

Contacto:
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

